



OFICINAS: METODOLOGIA E DESCRIÇÃO

Encontro 09 de abril de 2015



OFICINAS DE GÊNERO

- Quatro Oficinas em quatro regiões em Minas Gerais
 - Região Metropolitana de Belo Horizonte
 - João Monlevade
 - Conselheiro Lafaiete
 - Itaúna



OFICINAS DE GÊNERO

- As oficinas duraram o dia inteiro
- Baseada em uma metodologia participativa/ concepção feminista / educação popular (Paulo Freire)
- Entre 12-24 mulheres participando em cada oficina.



DISCUTINDO GÊNERO COM AS MULHERES

o O que é discutir relações de gênero?

- Relacional – pensar nos papéis dos homens e das mulheres
- Social, histórica e culturalmente construído – não é algo biológico, mas construído
- Pensar no poder que estrutura as relações
- Buscar novas formas mais justas e igualitárias de pensar as relações de gênero



DISCUTINDO GÊNERO COM AS MULHERES

- Discussão começou e focou somente nas Mulheres, *como ponto de partida*.
 - Espaço solidário para falar de suas experiências e dificuldades
 - Espaço para as mulheres sentirem confortáveis para relatar as suas histórias de vida
 - Não significa excluir homens, pois só podemos construir relações mais justas e igualitárias com homens
 - Homens são essenciais nessa construção como aliados – *agora é hora de ampliar*



OFICINAS DE GÊNERO

- Dividido em 2 partes: Manhã
- Apresentação das participantes e a equipe que atuou como facilitadoras das oficinas (NEPEM e INSEA)
- Mulheres introduzindo uma às outras



OFICINAS DE GÊNERO

Primeira Atividade: O que é autonomia? O que é a autonomia da mulher?



O QUE É AUTONOMIA PARA VOCÊ?

“Dirigir minha própria vida, só de ter o próprio dinheiro para comprar as nossas coisas (já esta bom”.



“Saber o que você quer. Ter decisão dentro de casa, não ter indecisão, decidir o que você quer realmente”.



AUTONOMIA NA CASA, DO CORPO, NO TRABALHO E NO MOVIMENTO

CONSTRUINDO A ÁRVORE DA



PARTE DA TARDE: DISCUTINDO OS PAPÉIS DE GÊNERO



PENSANDO E DISCUTINDO AS DIFERENÇAS



CERTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Dificuldades e obstáculos; habilidades e conhecimentos necessários para lutar contra essas dificuldades; quais as mudanças necessárias na sociedade, no mundo da catação.
- Apresentação das próximas etapas do projeto.
- Discussão sobre o papel de cada uma na luta por igualdade entre homens e mulheres



ENCERRAMENTO

- Avaliação da oficina
- Entrega dos certificados
- Entrega de uma relação com nome de instituições e endereços que apoiam mulheres.



ENCERRAMENTO

“rico e deu para perceber que tem muita luta...”

“descobertas, empoderamento, renovada...”



OBRIGADA A TODAS E TODOS ENVOLVIDOS

- Equipe de Facilitadoras: Naiara Silva (NEPEM/UFMG), Clarisse Paradis (NEPEM/UFMG), Ana Carolina Ogando (NEPEM/UFMG) Angela Oliveira (INSEA), Laura Martello (NEPEM/UFMG), Fernanda Oliveira (UFMG)
- Madalena Duarte e Valdete Roza pela participação ativa e ajuda indispensável em todas as fases do projeto
- Catadoras: participaram e compartilharam as suas experiências de vida. Somos gratas e inspiradas pelas suas histórias de força e superação, pelo seu interesse e principalmente pelo seu conhecimento.



“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens [e as mulheres] se libertam em comunhão.”

(Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1968.)

